



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NÚBYA ANALIANY DE OLIVEIRA DANTAS

A DANÇA COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

CAJAZEIRAS – PB

2015

NÚBYA ANALIANY DE OLIVEIRA DANTAS

A DANÇA COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Orientadora: Prof^a Maria Janete de Lima

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

D192d Dantas, Núbya Analiany de Oliveira
A Dança como Recurso de Ensino Aprendizagem./Núbya
Analiany de Oliveira Dantas. Cajazeiras, 2015.
43f. il.
Bibliografia.

Orientador (a): Profª. Maria Janete de Lima
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Dança. 2. Metodologia. 3. Formação de Professores. I. Lima, Maria
Janete de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 793.3

A DANÇA COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Núbya Analianny de Oliveira Dantas

Data da Defesa: _____ / _____ / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Maria Janete de Lima
UAE/CFP/UFCG
Orientadora

Prof^a Maria Ioneida Ramalho Bueno
UAE/CFP/UFCG
Examinadora

Prof^a. Belijane Marques Feitosa
UAE/CFP/UFCG
Examinadora

Prof^a Ane Cristine Herminio Cunha
UAE/CFP/UFCG
Examinadora Suplente

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me possibilitado estar firme durante toda essa trajetória. Ao meu esposo Arlam Dantas, obrigada pelo apoio, carinho e compreensão.

As minhas amigas de sala, que sempre estiveram comigo em todos os momentos desse sonho.

E a toda minha família, pela preocupação e confiança dedicada a mim.

AGRADECIMENTOS

O caminho percorrido até aqui não foi fácil. Essa conquista que busquei é a prova que os sonhos são possíveis. E eu consegui. Todos os obstáculos que cruzaram o meu caminho serviram de escada, de força, pra continuar com essa jornada. Poder olhar pra trás e ver todo o conhecimento que adquiri é satisfatório. Como também, chegar ao fim dessa primeira etapa. Por que muitos outros sonhos estão por ser realizados.

Então, devo agradecer, primeiramente, a Deus por ter me possibilitado está firme para superar os medos, angústias e preocupações ao longo desse tempo.

Em todas as viagens que eu fazia ao campus, a cada noite mal dormida, a cada medo superado tinha o diploma como foco. E enfim, aqui estou eu. Feliz com o tão sonhado momento de levantar o “canudo”, mas ao mesmo tempo triste por deixar tantas amizades que foram construídas no decorrer do curso.

Agradeço a todas as minhas colegas que estiveram ao meu lado durante essa jornada, em especial Silvana Sousa e Rayane Dantas, que permaneceram comigo em todos os momentos. Obrigada pela paciência e pelo carinho por mim demonstrado, vocês estarão sempre em meu coração.

A meu esposo Arlam, que sempre me apoiou nessa minha jornada acadêmica, me incentivando a sempre seguir quando eu fraquejava. Agradeço também a toda minha família: minha Mãe, Francinalda, meu padrasto, Joaquim e a meus irmãos Alex e Allef, que mesmo não estando ao meu lado todos os dias, por morarmos em cidades diferentes, sempre estiveram comigo em pensamento. Serei eternamente grata pelo amor de vocês,

Por fim, a minha orientadora Prof^a. Janete, por me mostrar o quanto sou capaz. Suas palavras me serviram de incentivo para o término desse trabalho. Obrigada pelo apoio que me propôs nesses últimos meses. Seus conhecimentos contribuíram significativamente para a realização desse trabalho de conclusão de curso.

“O caminho foi árduo, mas nada supera a persistência e o desejo de um sonho.”

(Núbya Analianny de Oliveira Dantas)

RESUMO

O estudo teve por tema: A dança como recurso de ensino aprendizagem. Contribuindo assim na aprendizagem, na criatividade, e integração dos alunos quanto aos conteúdos estudados na escola. A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar a dança como recurso de ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: Identificar a dança como instrumento metodológico usado pelo professor dentro do espaço escolar; Analisar o uso da dança como socializadora da aprendizagem; Investigar que conhecimentos têm os educadores sobre o uso da dança no processo de ensino-aprendizagem; Identificar as atividades que envolvem a dança e a adequação dessas atividades ao processo didático. Destacamos o tipo e caráter da pesquisa como uma análise qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida com seis professoras três atuam na educação infantil e três nos anos iniciais do ensino fundamental, numa escola pública na cidade de Sousa- PB. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, a saber: questionário e observação. A análise dos dados obtidos foi feita através do estudo qualitativo das respostas elaboradas através dos questionários, assim como das observações feitas durante algumas visitas às escolas, fazendo análises das falas a luz da teoria que foi desenvolvida através de leituras de materiais bibliográficos. Com conclusões para o momento, o estudo do tema contribui sobremaneira para nossa formação em pedagogia.

Palavras-chave: Dança. Metodologia. Formação de professoras.

ABSTRAT

The study Theme: Dance like learning teaching resource. Thus contributing to learning, creativity, and integration of the students about the contents studied in school. The research aimed to investigate dance as a teaching and learning resource. And the following objectives: Identify the dance as a methodological tool used by the teacher in the school; Analyze the use of dance as socializing learning; Investigate what knowledge have educators on the use of dance in the teaching-learning process; Identify activities that involve dance and the adequacy of these activities to the educational process. We highlight the type and nature of the research as a qualitative analysis. The research was conducted with six three teachers working in early childhood education and three in the early years of elementary school, a public school in the city of Sousa- PB. To collect data we used two instruments, namely: questionnaire and observation. The data analysis was performed using the qualitative study of elaborate responses from the questionnaires, as well as some of the observations made during visits to schools, making analysis of the speeches the light of the theory that was developed through bibliographic material readings. With conclusions for the moment, the subject of study has greatly contributed to our training in pedagogy.

Keywords: Dance. Methodology. Teacher education

SUMÁRIO

CAPITULO 1- A DANÇA COM RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	12
1.1. Histórico da dança no mundo e no Brasil.....	12
1.2. A dança nas políticas educacionais e na escola.....	14
1.3. O ensino da dança na escola.....	18
CAPITULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	22
2.1. Pesquisa qualitativa.....	22
2.2. Instrumentos da coleta dos dados.....	22
2.3. Sujeitos da pesquisa.....	23
CAPITULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.1. Desenvolvendo a análise dos dados da pesquisa.....	25
CAPITULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
CAPITULO 5 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	37
APENDICES.....	39

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios que o professor se depara na atualidade em sua sala de aula é fazer com que a atenção do aluno esteja apontada para ele. Com tantas tecnologias ao alcance das crianças e de fácil acesso, trazer os discentes para participar e interagir de forma prazerosa é um verdadeiro desafio para os professores.

Nessa perspectiva, o professor deve buscar novos métodos que possam trazer os seus alunos para participar da aula. Esses métodos devem estar ligados a alguma atividade atraente, divertida que faça com que os alunos gostem de estar ali, mas que também desenvolva conhecimentos e reflexões para a vida.

A expressão corporal na educação deve ser entendida como uma prática pedagógica que leve os alunos a encontrar um caminho para a criatividade. Ela proporciona o aprendizado através da manifestação da imaginação criativa na realidade, pois reúne a sensibilização e a conscientização por meio de movimentos, posturas e atitudes.

A dança surge dentro da escola como uma forma metodológica para auxiliar o professor em suas aulas de forma interativa, divertida e socializadora. A dança é uma arte que contribui para o desenvolvimento, tanto hábil, quanto cognitivo das crianças. Entender a sua importância é fundamental para que esse tema tenha inserção no âmbito escolar.

Um dos objetivos da educação está diretamente relacionado com o desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais, portanto a dança tem suma importância nessa contribuição. O aluno, a partir da socialização que a dança oferece, incrementa à sua vida mudanças, no que se refere ao seu comportamento, na forma de expressar-se e pensar.

A dança deve ser investigada em suas contribuições que trarão ao alunado uma nova forma de ver os conteúdos, de participar das aulas, de expressar-se diante de alguma questão. Além de trabalhar expressão corporal, a dança traz afeto para quem a pratica. Aos professores, é uma ferramenta metodológica riquíssima, como também, ajuda na construção das experiências pedagógicas acumuladas por eles.

É nessa perspectiva que surge a questão problematizadora: Como os professores estão utilizando a dança em suas metodologias para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos?

Acreditamos que a dança pode sim, oferecer aos alunos uma forma de aprendizagem que vai além da coordenação, expressão e movimento corporal proporcionando também a apropriação crítica, consciente e transformadora. Onde possamos ajudar a construir pessoas capazes de melhorar não só a si mesmo, mas também o meio no qual está inserido.

A escola teria desta forma, de oferecer os instrumentos necessários para a construção do conhecimento por meio da dança, já que ela é a forma de conhecimento e elemento indispensável na educação do ser social.

Nesse contexto, essa pesquisa foi desenvolvida tendo como objeto a dança no processo de ensino-aprendizagem como mais uma possibilidade para incrementar as práticas pedagógicas. Contribuindo assim na aprendizagem, na criatividade, e integração dos alunos quanto aos conteúdos estudados na escola.

A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar a dança como recurso de ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: Identificar a dança como instrumento metodológico usado pelo professor dentro do espaço escolar; Analisar o uso da dança como socializadora da aprendizagem; Investigar que conhecimentos têm os educadores sobre o uso da dança no processo de ensino-aprendizagem; Identificar as atividades que envolvem a dança e a adequação dessas atividades ao processo didático.

O trabalho está dividido em: três capítulos. No capítulo 1 faz-se uma retrospectiva dos estudos sobre a dança como expressão corporal considerada uma característica própria do ser humano, visto que, pode ser compreendida como parte essencial da comunicação humana. A dança na construção histórica no Brasil começa pelos índios, como forma de expressão artística e expressão corporal em ritos religiosos ou festejos diversos. Analisamos o tema dança nas políticas educacionais e na escola usando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Neste capítulo ao falar da formação, vimos que o professor deve se enxergar como um facilitador da aprendizagem. O educador tem que construir e aplicar metodologias capazes de incentivar a curiosidade de seus alunos, agindo como um intermediário que

propicie a assimilação de conteúdos e sua aplicabilidade. O docente precisa saber onde empregar esse conhecimento, e de que maneira o conteúdo é utilizado, ou pode vir a ser utilizado, na sala de aula. A dança é apresentada no âmbito educativo como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e modismos. Além disso, a dança pode ser trabalhada não apenas com o movimento, mas com sensações e sentimentos.

No capítulo 2 apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Destacando o tipo e caráter da pesquisa com análise qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida com seis professoras. Sendo três atuam na educação infantil e três nos anos iniciais do ensino fundamental, na cidade de Sousa- PB. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, a saber: questionário e observação.

No capítulo 3 fez-se a análise dos dados partindo de um estudo qualitativo das respostas elaboradas através dos questionários, assim como das observações feitas durante algumas visitas a escola. A teoria desenvolvida através de leituras de materiais bibliográficos foi torneadora das análises.

Por fim as conclusões são apresentadas sem pretensão de esgotar o assunto, posto que sob diversos olhares o estudo somente estaria começando devido à complexidade do tema, para agora resta-nos a contribuição de que o que foi elaborado foi de grande conquista para nossa formação profissional.

CAPITULO 1 - A DANÇA COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

1.1 Histórico da dança no Mundo e no Brasil

A dança é a arte que se caracteriza pelo movimento do corpo seguindo de movimentos ritmados, em geral ao som de música. É uma das mais antigas artes que se tem registro. Ela foi herdada das antigas civilizações que usavam a dança como expressão para todas suas emoções e desejos. Esses registros foram comprovados pelas inscrições deixadas por esses povos em cavernas, onde a dança fazia parte das cerimônias religiosas como adoração aos deuses. Assim, a dança passou a ser um componente indispensável dessas civilizações.

Para Ossana (1988), nesse período o homem não busca somente invocar as forças da natureza, mas também para mostra que a força de sua dança tem influências sobre essas forças, obrigando-as a realizar seus desejos e necessidades. Assim para o homem primitivo sua dança era a sua vida, sua força, sua forma de dizer eu posso, eu quero. Sua ação derivada da sua crença.

A expressão corporal é considerada uma característica própria do ser humano, visto que, pode ser compreendida como parte essencial da comunicação humana. Dessa maneira, ela é entendida como um dos mais antigos modos de tentativa de comunicação do homem e conseqüentemente é fator preponderante “[...] para que ele expresse suas emoções, ideias e sentimentos, afinal a expressão corporal é uma conduta preexistente e espontânea” (PEDROSA, 2009, p.199).

Na idade média, a dança foi proibida pela forte influência do cristianismo que via a dança como uma atividade voltada para a exibição do corpo. Apenas no período do Renascimento a dança ressurgiu, passa a ser vista pela nobreza adquirindo um aspecto social e tornando-se mais complexa. Daí começam os estudos específicos feitos por pessoas e grupos organizados sendo conhecida como balé. Até essa época a dança tinha caráter improvisado, só a partir do Renascimento passa de divertimento, para uma forma mais disciplinada, surgindo repertórios de movimentos estilizados.

No Renascimento [...] a necessidade de estabelecer certa ordem nos desenhos coreográficos deu origem à aparição de guias de dança, acostumados à formação de grupos, improvisação de ritmos e de passos (OSSANA, 1988, p.63).

Com o passar do tempo, a dança teve modificações em seu significado ganhando novas formas através das influências no desenvolvimento econômico e cultural das civilizações. Para Ossana (1988, p.42) “[...] a dança [...] logo passou a ser sucessivamente conjuro mágico, rito, cerimônia, celebração popular e por fim simples diversão.”

A dança trouxe do passado a esperança de conduzir o ser humano para o desenvolvimento da corporeidade e liberdade de expressão. Por tanto o significado da dança vai além da expressão artística, podendo ser notada como uma forma de alcançar conhecimento, como também opção de lazer, de prazer, desenvolvidora da criatividade e também uma forma de comunicação.

A dança propicia inúmeros significados nos indivíduos, de prazer a profissionalismo. Por tanto conhecê-la e usá-la ao seu favor, nas mais diversas situações, só trará riqueza as suas atividades. A dança é tão importante quanto falar, cantar, brincar, inclui uma grandeza de movimentos, que enobrecem a aprendizagem.

A dança na construção histórica no Brasil começa pelos índios, como forma de expressão artística e expressão corporal em ritos religiosos ou festejos diversos. Ao ser colonizado pelos portugueses e com a vinda dos negros, trazidos como escravos da África, a dança brasileira se desenvolveu com a mistura de influências nativas, européias e africanas.

Entre as danças originalmente brasileiras que foram influenciadas por essa diversidade de culturas estão o samba, o maracatu, o xaxado e o fandango gaúcho. Marques (2003) afirma que, no Brasil a dança é de domínio público e isso o torna um país “dançante”. Graça as inúmeras manifestações de danças em todo seu território.

No Brasil o ensino de balé clássico iniciou no Rio de Janeiro, em 1927, na mais antiga Companhia Estatal do país, a Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Em 1936, foi formado o primeiro corpo de baile no Teatro Municipal, composto apenas por alunos da escola. (BARTOLO, 2015)

A dança percorreu um grande caminho até chegar aos dias atuais. Historicamente, o homem utilizava a dança apenas para demonstrar sentimentos e agradecimentos. Apesar de isso consistir ainda hoje, outros significados foram incorporados a dança, contribuindo para o seu desenvolvimento enquanto arte e educação.

1.2 A dança nas políticas educacionais e na escola

A dança tem se mostrado um riquíssimo recurso nas práticas pedagógicas, por orientar o movimento corporal de forma a expor sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento do corpo e facilitando a aprendizagem.

Contudo, a dança ao ser inserida ao contexto escolar não pretende formar bailarinos, mas sim oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e próxima com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Sendo assim, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de maneira que auxilie o aluno na construção do seu conhecimento corporal e social. Como também, ajudar o professor enquanto estratégia pedagógica.

Nessa perspectiva Marques (2003, p.25) afirma que a,

Dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade.

A dança como metodologia de ensino é peça fundamental, não só para uma aprendizagem mais rica e prazerosa dos alunos, mas também como uma arma para professores que queiram enriquecer suas aulas e torná-las mais lúdicas e proveitosas. Por ser ainda “desconhecida” de alguns educadores e da escola, o uso da dança traz “medo” aos profissionais da educação por não saberem trabalhar com essa metodologia.

Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal, intuitivo. [...] Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. (MARQUES, 2003, p.18)

A dança no espaço escolar busca o progresso não apenas das capacidades motoras dos alunos, como também de suas capacidades imaginativas e criativas, o corpo expressa o que às vezes não possa ser dito com palavras. Suas emoções são expressas podendo ser dividida com outras pessoas.

Esse recurso metodológico é um caminho para a criatividade das crianças. Com a aquisição de conhecimentos através da imaginação dentro da sua realidade, o aluno consegue ter uma visão mais aguçada do seu corpo e do espaço que está inserido.

A dança cada vez mais vem sendo incluída nos currículos escolares e extraescolares, visto que sua utilização como prática pedagógica pode trazer muitas contribuições ao processo ensino-aprendizagem. Isso nos faz compreender que, o papel educacional da dança mostra o desenvolvimento físico, emocional e social do aluno. De maneira que aumente a sua percepção na sociedade, transformando-o em um indivíduo pensante, capaz de contribuir com essa sociedade.

Para Piconez (2003) os alunos aprendem pela prática. Para isso, as atividades pedagógicas com a dança não podem resumir-se em quatro paredes, antes disso deve estimular a criança a descobrir o seu potencial expressivo e criativo.

Nesse caso, a dança enquanto meio de aprendizagem, possibilita o aluno aprender pelas experiências do próprio corpo, a compreender o ponto de vista do próximo, a expandir suas habilidades e a expressar sua criatividade.

A dança, como área de conhecimento, permite uma leitura e uma releitura diferenciada de nós mesmos, dos outros e do mundo. Por meio do corpo que dança, estabelecemos relações com os sons, as imagens, as palavras e as narrativas que nos circundam e podemos dialogar com elas. Portanto, a dança cumpre um importante papel na educação do indivíduo/cidadão crítico e transformador (MARQUES, 2009).

Segundo Nanni (2002) a dança contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais e cognitivas como: atenção, memorização, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica, autoconceito, autoestima e autoconfiança. Deixar a criança fazer uma releitura de si e do outro como também do meio em sua

volta faz com que sua capacidade de entendimento seja trabalhada de forma mais apurada

O trabalho com a dança possibilita a descoberta do próprio corpo, o reconhecimento de que cada indivíduo possui diferentes maneiras de se movimentar, o que resultara na conscientização do aluno com relação ao respeito à individualidade dos seres humanos.

A dança possibilita que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa, através de estímulos a todo instante do aluno. Seria uma aprendizagem através do movimento, da expressão, do “se mexer” na sala de aula. E não como na antiga concepção formal de muitos educadores, de que a aprendizagem só se constrói com alunos quietos e em silêncio.

Estimular a aprendizagem de maneira livre significa estimular de forma que desperte o interesse do aluno, que o mesmo possa participar ativamente da atividade, e não de forma autoritária e repressiva.

Ainda de acordo com Nanni (2002) o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois através de suas habilidades motoras ela expande seus conhecimentos.

Isso faz perceber que a partir do momento em que o aluno se torna consciente de si e de suas capacidades, ele é capaz de se desenvolver e crescer, interagindo com o seu mundo, vivenciando experiências através do próprio corpo. Portanto, estimular os movimentos resultará no despertar da mente, que facilitará no processo de aprendizagem.

No campo de ação das políticas públicas nacionais de educação constatamos, em suas propostas, a importância concedida à dança que deveria ser, impreterivelmente, desenvolvida no contexto escolar. Como afirmação dessa importância da dança para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) trata a apropriação da imagem corporal como um meio da criança adquirir consciência do próprio corpo, contribuindo para a construção de sua identidade. Esse documento traz ainda, que a criança, comunicando-se pela linguagem corporal, através da investigação e da observação do outro, obtém o conhecimento de si e do mundo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, percebemos a importância atribuída aos mais diversos modos de linguagens e representações

na formação sociocultural dos alunos. Nesse sentido, amplia-se a ideia de que devemos:

[...] trabalhar diferentes linguagens que ampliam as possibilidades de expressão para além da verbal, forma predominante de comunicação na maioria das sociedades. Integrada aos conhecimentos antropológicos, permitirá o entendimento da importância de diferentes códigos lingüísticos [sic], de diferentes manifestações culturais e sua compreensão no campo educacional, como fator de integração e expressão do aluno, respeitando suas origens. (BRASIL, 1997, p. 164)

A dança como forma de comunicação, proporciona aos alunos uma nova maneira de expressar seus sentimentos e emoções. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes orientam para a utilização da expressão corporal e da comunicação por meio de atividades que envolvam a dança, a música e o teatro, declarando ainda que

as atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar as crianças e os jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação (BRASIL, 1997, p.69)

É importante ressaltar que as políticas públicas educacionais em todas as áreas de conhecimento fazem algum tipo de referência à dança e a expressão corporal. Dessa maneira, fica claro que a utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares pode e deve ser trabalhada no contexto da dança, seja como forma de desenvolvimento motor e cognitivo.

A educação pensada como a construção do conhecimento deve basear-se em práticas interdisciplinares que levem o aluno percebido como participante ativo do processo de ensino-aprendizagem a desenvolver um pensamento crítico e inovador/criativo. A dança mesclada com outras disciplinas tende a contribuir com esse processo, pois o aluno alcançará uma melhora em sua concentração, memória, comunicação. Nessa perspectiva os PCNs destacam que:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (1997, p.49).

Os PCNs são uma alternativa para os professores que desconhecem as especificidades da dança como área de conhecimento. Não se trata de um livro de cabeceira para capacitar os professores em dança, mas como o próprio

nome já diz, indicar parâmetros, para uma melhor desenvoltura do professor em sala de aula.

1.3. O ensino da dança na escola

No âmbito da educação, a expressão corporal não chega a ser uma das grandes preocupações pedagógicas. Aos profissionais da área, falta o conhecimento de que ela pode ser uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem, pois estimula para a criação de novas formas de ensinar.

É importante e necessário ressaltar, portanto, o comprometimento do educador no entendimento e na utilização da dança em suas práticas pedagógicas, pois além do enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, ela representa também “[...] um exercício para a socialização, tornando-se cada vez mais evidente e necessária a articulação entre expressão corporal e educação, visto que ela é a nossa primeira linguagem”. (PEDROSA, 2009, p.198)

Além da insegurança dos profissionais de não usar a dança como metodologia, por opressão tradicionalista, outro fator que confirma a não utilização desse recurso metodológico no contexto escolar é a falta de conhecimento sobre a dança. “Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola.” (MARQUES, 2003, p.22)

Para tanto, cabe ao professor, além de buscar como trabalhar com essa metodologia, ele orienta aos alunos na aquisição de conhecimentos. Ele deve se inteirar dos contextos dos alunos e articular a dança com a realidade e com o que está sendo proposto na sala de aula.

[...] é válido ressaltar que nós humanos somos pura expressão, afinal são olhares, sorrisos, mãos, lágrimas, voz e gestos. Em suma, a Expressão corporal é uma atividade organizada, dotada de objetivos que visam o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, criatividade e principalmente da comunicação. Logo, fica explícita que a expressão corporal é uma linguagem, é um aprender sobre si mesmo; é usar a nossa própria máquina: o nosso corpo, para transmitirmos o que sentimos (PEDROSA, 2009,p.199).

Por sua natureza, a dança está associada às capacidades criativas e motoras do indivíduo. Constituída pelas relações estabelecidas entre o

indivíduo, seu instrumento (corpo) e o meio, através de um processo que se desenvolve conscientemente a partir de elementos existentes ou descobertos (SOARES et. al., 2004).

Para Ossana (1998) é necessário encarar o ensino da dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa. E ainda, é necessário um plano de ensino e um plano de realização para que o objetivo da aula seja alcançado.

Diante disso, é de suma importância destacar que para a dança contribuir no processo ensino-aprendizagem, capaz de auxiliar o desenvolvimento integral do aluno, precisamos usar esse recurso em nossas aulas de forma a permitir ao aluno maior vivência corporal possível, contribuindo assim com o seu crescimento enquanto sujeito pensante.

É importante também ressaltar a necessidade de se estar preparado. Planejar as aulas com antecedência faz com que a sua atuação flua de maneira harmoniosa e sem surpresas desagradáveis de última hora. Para Carbonera,

devemos incluir a dança não apenas na teoria no planejamento, onde no papel fica bonito e pode até dar certo aquela aula, mas é na prática que funciona, em atividades que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si (2008, p.3).

É fundamental que as atividades propostas pelos professores gerem sempre liberdade de expressão e beneficiem o desenvolvimento motor do aluno. Devendo explorá-lo ao máximo, tendo sempre o cuidado para não limitar e nem reprimir o seu desenvolvimento.

Marques (2009) traz que, os professores devem não só conhecer os alunos, seus corpos, suas danças que já veem junto com sua cultura, seus sonhos, seus conceitos de danças e quais tipos eles mais gostam. Mas também devem fazer essa análise previa em si mesmos. Olhar o próprio corpo. Perceber qual tipo de dança que gosta mais, quais sonhos ficaram pra trás e quais os ainda existem.

Frequentemente nos esquecemos de que nossos conceitos, práticas, escolhas e valores corporais e artísticos têm influência direta nas relações que estabelecemos com os alunos em sala de aula. Acima de tudo, o diálogo não-verbal que se estabelece diariamente entre professores e alunos é fruto destes conceitos, práticas e valores sobre o corpo e sobre o corpo que dança (MARQUES, 2009 p.89)

De fato os alunos são dotados de diversas habilidades e conhecimentos. Cabe aos professores aprimorá-los de forma que os mesmos se desenvolvam e busquem ainda mais conhecimentos. Pode-se dizer então, que a dança enquanto processo educacional, não se resume em colaborar com o ensino de habilidades, mas sim, contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, favorecendo assim também com o processo de construção de conhecimento.

Em meio a tantas tecnologias existentes nos dias atuais, conseguir chamar a atenção dos alunos transformou-se num desafio para os professores. Aquele aluno imóvel, que apenas balançava a cabeça é praticamente uma raridade atualmente. E mesmo aqueles que ainda são assim, por consequência da timidez, podem está intimamente inquietos, querendo se movimentar. Dessa forma desenvolver a corporeidade é fundamental para uma aula sem tédio e de bom rendimento.

Como afirma Fernandes:

A educação deve ser global. O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural (2009, p.45).

Essa arte da dança ajuda aos profissionais da educação, como recurso metodológico, auxilia aos alunos uma aprendizagem mais rica e prazerosa de forma que os mesmo se sintam entusiasmados a buscar o conhecimento através da dança. Além disso, a dança traz benefícios corporais como mentais no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e intelectual.

O professor deve se enxergar como um facilitador da aprendizagem. Ele tem que construir e aplicar metodologias capazes de incentivar a curiosidade de seus alunos, agindo como um intermediário que propicie a assimilação de conteúdos e suas aplicabilidades. O aluno deve entender, portanto, o motivo ou a importância de aprender uma determinada matéria. Ele precisa saber onde empregar esse conhecimento, e de que maneira o conteúdo é utilizado, ou pode vir a ser, no seu dia-a-dia.

A construção do saber precisa ser encarada, tanto pelo professor quanto pelos alunos, como uma forma de inserção e modificação efetiva no mundo. Isto, se percebermos que a aprendizagem não é um processo finito, mas que pode sempre ser desenvolvida e aprofundada (SILVA, 2012, p.138).

Como proposta metodológica a dança amplia as possibilidades de interdisciplinaridade e o processo de aprendizagem.

Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda "assustam" aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação que ainda são predominantes em nossas escolas que permanecem advogando por um ensino "garantido" (sabemos onde vamos chegar), conhecido (já temos experiências de muitos anos na área), determinado e pré-planejado (não haverá surpresas). (MARQUES, 2003, p. 21)

Com isso, a dança torna-se elemento essencial para a idealização de um conhecimento que seja concretizado na união da criatividade, expressão e conhecimento. O corpo em movimento, portanto, assume função elementar na atualidade, e a dança enquanto forma de conhecimento torna-se praticamente fundamental para vivermos presentes, críticos e participantes em nosso meio.

Ao levar um conteúdo para a sala de aula o professor deve procurar em sua metodologia um recurso que o ajude a transmitir de maneira fácil para que todos consigam compreender o que está sendo repassado. Principalmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental a dança é um desses recursos inovadores que as professoras deveriam utilizar sempre em suas aulas.

Toda criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A experiência da dança integrada as experiências de aprendizagem da criança oferecerá opções para esse tipo de expressão. A criança necessita ter a "sensação" de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos. Esses movimentos motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos reprimidos, através de uma experiência de dança totalmente desenvolvida. (CARBONERA, 2008,p.2)

A dança no âmbito educativo ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. A dança pode ser usada como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e modismos. Além disso, a dança pode ser trabalhada não apenas com o movimento, mas com sensações e sentimentos.

CAPITULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 A pesquisa qualitativa

A pesquisa fez um estudo sobre a dança no processo de ensino-aprendizagem como uma possibilidade para incrementar as práticas pedagógicas. Contribuindo assim na aprendizagem, na criatividade, e integração dos alunos quanto aos conteúdos estudados na escola.

Quanto ao método de abordagem optamos pelo método qualitativo, já que o mesmo “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão a suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONSALVES, 2003, p. 68)

No que se refere à pesquisa qualitativa Oliveira conceitua:

Abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observação, aplicação de questionário, entrevista e análise de dados, que devem ser apresentados de forma descritiva (2010, p.37).

A abordagem da pesquisa se propõe qualitativa, uma vez que a coleta de dados e a análise das informações são feitas de maneira que favoreçam a interpretação das opiniões sobre o tema abordado.

2.2 Instrumentos da coleta de dados

Foram utilizados como instrumentos da coleta de dados a observação no cotidiano escolar, em seguida foi aplicado um questionário aos professores que contribuíram com o seu entendimento sobre a temática dança, abordada através de questionamentos semiestruturados com o objetivo de obter informações significativas das educadoras.

O questionário, segundo Oliveira,

pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo (2008, p.83).

A observação é um dos instrumentos que favorece muitas informações ao pesquisador, pois é um momento de realizações de registros ou anotações que são de extrema importância na hora da análise, quando observamos captamos informações que muitas vezes não conseguimos apenas com os questionários, sendo assim a observação é um complemento do questionário.

As informações obtidas contribuíram significativamente para o processo de construção e aquisição de conhecimentos, pois seria impossível investigar sobre a dança como prática pedagógica, através das opiniões desses professores sobre o tema. A pesquisa foi realizada numa escola pública na cidade de Sousa-PB,

2.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com seis professoras, três atuam na educação infantil e três nos anos iniciais do ensino fundamental, que foram denominadas de **P1EI**, **P2EI**, **P3EI**, **P1EF**, **P2EF** e **P3EF** com o intuito de resguardar suas identidades.

Quadro de informação dos sujeitos da pesquisa.

Professoras	Idade	Formação	Tempo na educação.	Formação Especialização
P1EI	22	Graduada Pedagogia	03	-
P2EI	28	Graduada Pedagogia	05	-
P3EI	30	Graduanda Pedagogia	04	-
P1EF	36	Graduada Pedagogia	09	Educação infantil
P2EF	29	Graduada Pedagogia	05	-
P3EF	55	Graduada Pedagogia	28	Psicopedagogia

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa que fazem parte do acervo da pesquisadora: 2015.

De acordo com o quadro acima podemos perceber que as professoras possuem boa formação, uma está cursando o ensino superior e as demais possuem um curso superior completo, todas exercem o magistério entre 03 e 28 anos, o que de alguma forma fortalece a prática em sala.

Essa investigação buscou relacionar teorias e práticas levando em consideração a formação dos sujeitos entrevistados a fim de aprimorar os conhecimentos já existentes, bem como fazer uma reflexão sobre as dificuldades encontradas na prática pedagógica para se trabalhar com a dança, considerando as metodologias utilizadas na ação docente.

CAPITULO 3 - ANALISE DOS DADOS

3.1 -DESENVOLVENDO A ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo faremos as análises a partir da adequação das perguntas e respostas das educadoras contidas nos questionários, as quais foram ajustadas em quatro temas, as falas são redigidas literalmente dos questionários:

- a) Conhecimentos adquiridos sobre a temática dança na formação inicial;
- b) A dança presente nas metodologias em sala de aula;
- c) Contribuições da formação continuada para o melhoramento do ensino-aprendizagem dos alunos envolvendo a dança como recurso metodológico;
- d) Dificuldades dos professores para trabalhar com a temática dança.

Tema 1: **Conhecimentos adquiridos sobre a temática dança na formação inicial:**

A dança na escola, como evidencia o PCN de arte educação (1997), consiste em favorecer ao aluno um contato mais efetivo com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento. Como afirma Ferrari (s/a)

[...] a dança se liberta de um academicismo que a torna inacessível à maioria das pessoas, mostrando que não se resume apenas ao aprendizado de técnicas e estilos (tais como ballet, jazz, etc.), pois que abrange um contexto mais elevado do que simples classificações como estas. Isto porque o ser humano dança por uma necessidade interior, muito mais próxima do campo subjetivo que do físico, e porque seus movimentos constituem formas de expressar os seus sentimentos: desejos, alegrias, pesares, gratidões.

No questionário, as educadoras relataram sobre os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial, bem como sobre suas perspectivas em relação à exigência de uma formação em conhecimentos diversos, relatam também as lacunas existentes sobre o tema.

Os conhecimentos que adquiri sobre a dança no contexto escolar, na minha formação em Pedagogia, se consolidou de forma mais prática na disciplina de Arte e Educação, no qual aprendi que a dança pode ser uma aliada na aprendizagem dos alunos. Vejo que desperta mais a atenção do aluno em alguns temas, mas a dança não está fixa na minha prática pedagógica, utilizo às vezes, mais musicas, mas em eventos da escola que trabalho a dança está inserida. (P1E1) (sic)

No período da minha formação foi possível ver a dança como forma de expressar sentimentos e emoções. Essas experiências integradas às experiências de aprendizagem oferecem aos alunos uma forma de desenvolver sua coordenação motora, seu equilíbrio, sua criatividade, bem como sua socialização. Assim, a dança na minha concepção, configura-se como uma metodologia que deve sim ser utilizada e inserida no plano de aula pela quantidade de benefícios que ela traz para o educando. Na escola em que trabalho, não existe muito espaço para a dança, ou seja, não é dada a importância merecida à mesma. Eu insiro a dança apenas nas coreografias das músicas cantadas na sala de aula, já que ensino educação infantil e trabalho com algumas músicas, e nos eventos da escola como carnaval, são João, festa de pais e mães (coreografias). (P2EI) (sic)

Não tive nenhum conhecimento sobre a dança em minha graduação. Em minha prática pedagógica a relação com a dança é um pouco resumida, porém, busco sempre associar a dança em alguns momentos, com trabalhos de expressões corporais e outros. (P3EI) (sic)

Em minha formação inicial não obtive nenhum conhecimento sobre essa temática. Concordo que a dança tenha reconhecimento como forma de conhecimento, porém a relação da dança em minha prática pedagógica limita-se em apenas liberar os movimentos e trabalhar as expressões. Por falta de subsídios, espaço físico, formação e profissional na área. (P1EF) (sic)

O que obtive em minha graduação foi que a dança não é apenas uma área onde se movimenta o corpo, mas que pode ser utilizada em todas as áreas da educação e que a mesma contribui de forma significativa na aprendizagem dos alunos. Infelizmente na escola onde atuo, nem sempre a dança pode estar relacionada diretamente como uma disciplina, pelo contrário, sempre é posta como um momento de recreação (pois este momento deve ser feito com as demais professoras). (P2EF) (sic)

Em minha formação aprendi que a dança é uma forma de experiência lúdica muito construtiva. Ela é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. (P3EF) (sic)

As professoras graduadas relatam que terminam o curso de formação de professores com poucos conhecimentos sobre o tema em estudo. Neste caso consideramos importante a necessidade de uma formação continuada. É necessário esclarecer que o curso de Pedagogia não tem como objetivo formar arte educadores e sim professores para trabalhar com crianças na educação infantil e ensino fundamental. O conhecimento dos temas transversais aparecem no curso como conteúdos de disciplinas diversas, e nesta pratica entra o tema dança. Como afirma Silva:

As mudanças sociais da atualidade fazem com que essas e outras exigências se tornem necessárias implicando em que os conhecimentos adquiridos pelo professor na formação inicial logo se tornem ultrapassados ou necessitem de qualificações mais aprofundadas para o equacionamento das questões adversas enfrentadas no cotidiano da atuação docente (2013,p.2014)

No que diz respeito ao conhecimento sobre a inserção desse recurso no contexto escolar, algumas professoras relatam que de alguma maneira a dança aparece na escola, ainda de maneira tímida na maioria das vezes só em eventos da escola. Para Marques,

ainda temos dificuldades no Brasil para obtermos informações, termos experiências práticas e discussões críticas em relação ao ensino de dança. Na grande maioria dos casos, professoras não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola (2003, p.22).

A preocupação com a formação dos profissionais da educação é essencial superando à transmissão de conhecimentos e a formação inicial, pois as condições de ensino atual requer profissionais em constante formação, sempre buscando meios de aprimorar sua prática fundamentada em uma crescente aquisição de novos saberes. Assim, o professor como agente da educação, deve estar consciente de seu papel e da importância de uma base sólida de formação para atuar no âmbito escolar.

Tema 2: A dança presente nas metodologias em sala de aula

Inserir a dança como metodologia faz parte de uma nova cultura, ou seja, usá-la como ferramenta pedagógica ajuda não só o professor a atuar de maneira mais lúdica e efetiva, como também propõe aos alunos os conhecimentos de forma criativa e de fácil entendimento. Estão registradas algumas dessas características nos relatos das professoras, onde deixam claro a dança em sua prática:

A dança me auxilia despertando a atenção dos alunos, e as vezes que a aplico considero como um método significativo, no qual as crianças memorizam com mais facilidade. Às vezes a dança está presente nas atividades que planejo. Mas só se já tiver algum conteúdo que a dança já esteja no contexto. Na maioria das vezes só uso a dança em eventos feitos pela escola. Auxilio os alunos a expressarem seus sentimentos e emoções, na maioria das vezes, através de conversas indiretas, musicas, e às vezes através da dança. (P1E1) (sic)

A dança contribui no desenvolvimento da criança como um todo, uma vez que ela a deixa mais solta, mais espontânea. Percebo isso através das poucas coreografias que criamos quando cantamos uma música, é um momento que percebemos que eles interagem conosco, e que demonstram sua alegria por meio de movimentos simples realizados com entusiasmo. Em meu planejamento não insiro a dança nas atividades. Mas, uso a dança 20 minutos por semana para relaxar os ânimos das crianças e às vezes faço a interdisciplinaridade, quando explico algum conteúdo em que a Dança já esteja envolvida no contexto. Na hora de expressar os sentimentos e as emoções dos alunos gosto muito de trabalhar com música, sei que também é muito importante assim como a dança, principalmente na educação infantil. A dança entra nessa parte, pois vejo que a música aliada à dança traz um resultado positivo e essa experiência oferece motivação para as crianças. (P2EI) (sic)

A dança contribui em minha metodologia em vários aspectos, principalmente facilitando a coordenação corporal, através de movimentos que auxiliam na flexibilidade, no reconhecimento de movimentos do próprio corpo. E meu planejamento a dança está presente em todas as atividades em que posso explorá-la para possibilitar melhor entendimento às crianças. Uso sempre esse recurso durante uns 20 minutos por semana para relaxar os ânimos dos pequenos. Faço a interdisciplinaridade com outros conteúdos que vão aparecendo com o decorrer da explicação. Na hora de expressar os sentimentos e emoções utilizo conversas individuais e coletivas como também músicas e a dança em alguns momentos. (P3EI) (sic)

A dança me auxilia em diversos aspectos de aprendizagem, flexibilidade, equilíbrio e coordenação. Em meu planejamento a dança aparece de forma individual, por falta de espaço físico, falta de material voltado a esta área, falta de motivação. Dançamos nas aulas de ciências, artes e educação física, trabalhando os aspectos motores, cognitivo, social e afetivo. Uso a dança em uma aula por semana fazendo a interdisciplinaridade, utilizo a dança para explorar outros conteúdos que vão aparecendo com o decorrer da explicação. Auxilio meus alunos a expressar suas emoções e sentimentos através do diálogo, da dança, artes plásticas, artes cênicas. (P1EF) (sic)

Quando autorizada a dança é um momento onde os alunos podem expressar através do seu corpo não apenas movimentos, mas também seus sentimentos e emoções. Em meu planejamento, como já mencionei, uso apenas nas atividades de recreação e nos eventos realizados pela escola. Como nem sempre a dança é utilizada em sala de aula utilizo para a expressão de sentimentos e emoções pinturas e desenhos. (P2EF) (sic)

A dança me auxilia levando as crianças a descobrirem habilidades e a trabalharem a psicomotricidade, disciplina... No planejamento está presente aquela dança que não tem exigências de idade, condicionamento físico, preparo corporal, flexibilidade, problemas com articulações, postura... Utilizo sempre uma aula por semana para essas atividades com dança, mas só quando explico algum conteúdo em que a dança já esteja envolvida no contexto. Para expressar os sentimentos e emoções das crianças uso desenhos, pinturas, músicas, produção de texto e a dança. (P3EF) (sic)

No que se refere ao planejamento, nos relatos a cima, algumas professoras não inserem a dança em suas aulas, outras apenas quando a dança já faz parte do assunto em questão. Fazer com que a dança seja aliada da prática pedagógica é uma estratégia, não só para a aprendizagem dos alunos, como também uma forma de unir as “obrigações” que a aula exige com as necessidades naturais das crianças.

Como profissional acredito que a dança traz benefícios corporais e intelectuais. Nas falas das professoras essa proposta não é levada em conta como metodologia. Algumas professoras expõem a importância da dança no contexto escolar, contudo o trabalho em sala não ultrapassa 20 minutos, ou uma aula, por semana.

[...] a dança na escola [...] tem suma importância para se alcançar os objetivos da Educação, um deles sendo o desenvolvimento do aspecto afetivo e social. Deste modo, esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar. (LIMA,2010)

Como ressalta Freinet (1991), a criança tem necessidade de andar, saltar, de agir, criar e trabalhar. Não podemos condená-las a ficarem imóveis, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos devemos empregar essa característica numa tarefa socialmente útil.

Nas falas das professoras é notório que todas se preocupam na expressão dos sentimentos de seus alunos e usam diversos métodos para isso. Porém, a dança não ocupa lugar de destaque nessas atividades. Para Lima, (2010):

Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior. Às vezes, viver em sociedade é muito difícil, pois inclui aceitar o outro, suas opiniões e maneiras, aceitar os “não” que a vida nos proporciona. De fato, aprender a conviver no mundo exterior. Nessa perspectiva, compreendemos que a dança permite ao indivíduo não só uma busca de sua personalidade, mas ensina-o a viver em sociedade, a se relacionar com o seu eu e com o próximo, de forma prazerosa e não como uma obrigação.

Desta forma, a dança possui um substancial para se alcançar os objetivos da educação em todos os seus aspectos. Proporcionar a aprendizagem relacionada às emoções levando ao desenvolvimento tanto na parte afetiva quanto social. Deste modo, esta prática propicia ao aluno grandes

mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

Tema 3: Contribuições da formação continuada para o melhoramento do ensino-aprendizagem dos alunos, envolvendo a dança como recurso metodológico

Além da formação inicial, os saberes adquiridos em sua jornada acadêmica e em suas reflexões acerca de suas práticas também são fundamentais para sistematizar um ensino de qualidade. Procurar sempre estar atualizado é um dever do professor que se preocupa com os novos desafios presentes na sua carreira docente. Nas falas das professoras algumas dessas preocupações são apresentadas como podem ser observadas abaixo:

Em minhas pesquisas, nunca encontro livros ou artigos sobre a dança como uma aliada a aprendizagem. Na verdade nunca procurei. Pois esse recurso nunca me interessou ao ponto de fazer pesquisas. A escola que trabalho nunca estimulou o uso dessa temática em sala de aula. Apenas em eventos. (P1EI) (sic)

Em minhas pesquisas, a dança entra como uma forma lúdica de aprendizagem, auxiliando na interação dos alunos, quaisquer que sejam os livros ou artigos direcionados à dança, sempre apontam essa metodologia como necessária ao desenvolvimento integral do discente. A escola na qual estou inserida não estimula completamente a utilização desse recurso. Ficamos bem a vontade em relação a isso. Cabe a nós professores querer ou não inserir a dança em algum momento da aula. Vejo que a escola prioriza muito mais o conteúdo programático a ser trabalhado. (P2EI) (sic)

Nas pesquisas que faço, encontro livros sobre esse assunto, apesar de ser um assunto pouco debatido, podemos perceber nos últimos anos um avanço no que se diz respeito a dança e seus benefícios no processo de aprendizagem. A escola me estimula a usar a dança na sala a partir do momento que nos dá liberdade para explorar os conteúdos usando nossas próprias metodologias. (P3EI) (sic)

Já encontrei artigos e monografias sobre essa temática. É um assunto ainda pouco discutido por falta de profissionais nessa área e a falta de motivação nas escolas, pelo fato de a dança não fazer parte da grade curricular. A escola na qual faço parte estimula nos dando a liberdade de fazermos a intervenção com a dança nas disciplinas da grade curricular. (P1EF) (sic)

Nunca encontrei livros ou artigos sobre esse recurso. A escola raramente estimula esse tipo de recurso, muitas vezes apenas em recreações e eventos. (P2EF) (sic)

Em minhas pesquisas já me deparei com alguns artigos sobre a dança na escola. A escola auxilia nessa metodologia deixando os professores a vontade para usar o recurso que quiserem. (P3EF) (sic)

Procurar sempre refletir sobre a prática é um exercício feito para o melhoramento da atuação do professor. Fazer pesquisas, ler sobre os novos desafios na educação é primordial para a formação e rica em conhecimentos. Nos relatos, algumas professoras afirmam que fazem pesquisas, procuram livros e fundamentação sobre o uso da dança em metodologias escolares, porém é importante destacar que isto não caracteriza a formação continuada. Um exemplo de formação continuada é a especialização e os programas com PNAIC, entre outros.

No dizer das professoras, a escola estimula apenas na liberdade em sala de aula. Ficando a promoção de atividades restrita a eventos pontuais e sem discussão sobre novas propostas de ensinar ou encaminhamento dos profissionais para uma formação continuada, o que seria o melhor indicado para um trabalho permanente.

Para que haja essa mobilização por parte da escola é preciso um olhar mais atento dos governantes ao elaborarem e implantarem as políticas públicas para a educação. É visto que muito mais poderá ser feito no momento em que houver um espaço/tempo na escola destinado a formação dos professores, considerando que a isso estaria intrinsecamente ligada a valorização profissional, inclusive salarial do magistério. (ROSMANN, 2010, p.10)

É preciso acabar com o padrão de escola tradicional de apenas depositar conhecimentos. Não se pode pensar em formar fundamentando-se em uma perspectiva ultrapassada para a sociedade atual. O mundo muda e tudo ao seu redor tende a mudar também. Com isso, é da competência do professor visar um ensino que se preocupe com a busca contínua de saberes, novas concepções de ensino, conceitos e teorias para um trabalho relevante tanto para sua prática educativa como para o aprendizado de seus alunos.

Tema 4: Dificuldades dos professores para trabalhar com a temática dança.

Neste item são discutidos os problemas que dificultam o trabalho das professoras entrevistadas com a dança. Para tanto, diante dos argumentos das

mesmas é possível analisar o cotidiano de seu trabalho com os dados seguintes:

Infelizmente existe dificuldades para utilizar esse recurso, muitas vezes essa prática não é vista com importância para a Escola, e assim não inserida no planejamento de todos os professores. Em minha opinião, a dança é muito importante e significativa no processo ensino-aprendizagem do aluno, no qual ele expressa com mais facilidade suas expressões, melhora a coordenação motora, a criatividade da criança e desperta mais sua atenção. Acredito que quem deve ensinar dança na escola é o professor da sala, ou um professor especializado nessa área. (P1EI) (sic)

A maior dificuldade é o espaço reduzido, não dispomos de muito espaço na escola. Outro motivo é o caso de não termos essa disciplina inserida no plano, ficando assim um pouco esquecida pela coordenação da escola. Considero importante, ao modo que essa metodologia desperta no aluno a motivação e a autoconfiança, principalmente quando combinada às disciplinas curriculares. Quem deve ensinar dança na escola é a professora da sala de aula, que deve inseri-la em meio as suas atividades ou uma profissional qualificada nessa área, desde que insira meninos e meninas. (P2EI) (sic)

Minha maior dificuldade acredito, que é um espaço adequado, com materiais apropriados e também algum tipo de capacitação na área de dança. Em minha opinião a dança é de grande importância neste processo, para o desenvolvimento motor como também social. Quem deve ensinar dança na escola é um profissional de Educação física, como também um professor que busque se capacitar, para passar de forma correta e traga para sala de aula através da dança, cada vez mais motivação para estar na escola. (P3EI) (sic)

Minha maior dificuldade é a falta de uma formação; falta de materiais; falta de espaço físico voltado para esta área e a falta de motivação. A dança é uma atividade que envolve diversos aspectos de aprendizagem, desenvolvendo com ela de forma integral, o cognitivo, o social e o afetivo. Quem deve ensinar dança na escola é um profissional de Educação Física, porém, nós professores devemos trabalhar a dança. Trabalho com a dança no contexto escolar, pois a dança envolve vários aspectos importantes para a formação integral do aluno. (P1EF) (sic)

A maior dificuldade que encontro é a falta de comprometimento por parte da escola, como também, o financeiro tanto das escolas como das famílias. A dança é um recurso importantíssimo, pois através da dança é possível trabalhar todo um contexto de aprendizagem com os alunos sejam estes práticos ou não. Quem deve ensinar dança na escola são pessoas que tenham uma formação adequada da área. (P2EF) (sic)

A dança pode ser uma forma de experiência lúdica, pois está ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Quem deve ensinar dança na escola é o professor de Educação física, já que a dança tem uma relação muito grande com a citada disciplina. (P3EF) (sic)

Nos relatos das professoras vemos que falta conhecimentos sobre dança, o planejamento não contempla a dança, o espaço é restrito, o professor não se sente preparado para a tarefa, estes são alguns dos problemas enfrentados. Contudo, algumas demonstram a importância do aprendizado que a dança favorece.

De acordo com os teóricos ensinar através da dança não requer um profissional de dança, e sim, alguém que consiga despertar em seus alunos experiências que os ajudem a entender o conteúdo através do corpo e do movimento. Ao contrário do que todos acreditam, utilizar a dança como recurso metodológico é mais do que dançar. É usar o corpo como elemento educacional para expressar algo que muitas vezes, os alunos, não conseguem dizer com palavras. Como afirma Marques,

[...] algumas das razões para a dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento são: a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado (2003, p.114).

Por outro lado, temos que considerar que a influência que o professor traz da sua experiência de vida com a dança, enquanto aluno, faz com que a utilização desta seja resumida apenas a eventos. Como também, o preconceito que existe em relação à participação de todos os alunos indistintamente do sexo. Nessa perspectiva, cabe ao professor buscar meios para incorporar o público masculino e feminino nas atividades que englobam a dança. Pois independente do gênero todos podem e devem aprender pelo movimento. Para Lima (2010, p 98):

Ainda temos que enfrentar os inúmeros preconceitos com relação a utilização da dança como prática pedagógica, muitos responsáveis reclamam da prática por acreditarem ser exclusivamente feminina. Com isso enfrentamos a falta de participação masculina em atividades rítmicas, eles se sentem envergonhados diante da prática de dança, chegam a questionar se isso afeta sua masculinidade. Logo a participação masculina na dança é nula, ou quando não, é ridicularizada.

Ainda no que diz respeito a que profissional deve ensinar a dança na escola, as professoras em sua maioria tem dúvidas sobre o profissional qualificado para essa atividade. Para Marques, (2003, p.22)

Na prática, tanto professores de Educação Física, de Educação infantil, Fundamental I, assim como de Arte vêm trabalhando com dança nas escolas. Nesse período de transição em direção a inclusão real da dança nas escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático-teórico também interpretes, coreógrafos e diretores de dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos.

Neste sentido tomando por base a reflexão da autora o que é importante é que o professor tenha um conhecimento prévio sobre dança, seja ela típica de uma região, folclórica, folgado, danças contemporâneas. Não necessariamente uma formação profissional de um bailarino, mas que sirva de suporte para as atividades de movimento. O professor deve buscar o saber para o melhoramento da sua ação como alguém que está construindo vias de acesso para o aprendizado de seu aluno.

Portanto, o professor deve estar preparado em termos de formação para saber lidar com as necessidades e os desafios que surgirem ao longo de seu trabalho, posto que, a educação escolar dos tempos atuais exige um profissional capacitado, reflexivo e autônomo em sua atuação. E o trabalho com a dança requer esse profissional que esteja disposto a participar de uma educação inovadora.

CAPITULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança por ser uma abordagem lúdica contribui para o crescimento social, afetivo, motor e cognitivo do educando, quando trabalhada em uma consciência pedagógica. Assim, incorporar a dança no contexto escolar, não se resume simplesmente na aquisição de habilidades, mas do desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o outro e com o mundo.

A realização desse estudo monográfico possibilitou fazer uma abordagem mais ampla acerca da utilização da dança como recurso do ensino-aprendizagem. A investigação fundamentou-se na análise da prática e dos saberes dessas professoras envolvendo a dança como recurso pedagógico, levando em consideração também as dificuldades de trabalhar com a dança em suas metodologias.

Dessa forma, a investigação possibilitou conhecer a realidade dos docentes, no que se diz respeito, a inserção da temática dança no contexto escolar. As questões propostas e as respostas obtidas favoreceram a compreensão de como deve se constituir o ato de ensinar pela dança, e como a prática educativa favorece a formação integral do indivíduo.

Quanto aos conhecimentos adquiridos sobre a temática em estudo, podemos concluir que o componente dança aparece de forma superficial na formação destes profissionais, para algumas esse conteúdo não foi estudado durante a formação superior. Contudo, destacam o quanto esse recurso enriquece suas aulas quando o utilizam em suas metodologias. Assim, podemos concluir, que a formação inicial de alguns nos cursos de pedagogia, ainda, não contempla elementos para a inclusão efetiva da dança na escola enquanto recurso do ensino-aprendizagem.

Em se tratando de como as professoras utilizam a dança em suas metodologias, foi possível concluir que o uso desta é utilizada no máximo em uma aula por semana. Destacamos ainda a título de conclusão que as atividades onde a dança aparece nem sempre é feita observando a interdisciplinaridade com os conteúdos de ensino e disciplinas do currículo. Em alguns relatos temos que, a dança é usada apenas para acalmar os ânimos dos alunos ou apenas em eventos da escola, isto é, sem fins pedagógicos. A

atividade de dançar é desenvolvida sem planejamento que vise a um objetivo que complemente o aprendizado de outros conteúdos.

Observamos a necessidade do embasamento teórico sobre o tema. A falta de incentivo de estudos por parte da instituição, na qual estão inseridas, são citadas pelas educadoras como aspecto negativo. Elas elegem o falta de espaço físico e a falta de conhecimento como maiores dificuldades encontradas para a promoção da dança no processo de ensino aprendizado.

Concluimos que um desafio, para as educadoras se constitui na incorporação da dança nas escolas de ensino básico, não podemos afirmar sobre as razões de origem dessa ausência. Consideramos importante destacar que a existência dessa cultura de inserção da dança na escola redundaria em profissionais mais capacitados nessa temática. Essa formação promove a qualidade na educação e se mostra visível quando se percebe os aspectos positivos na aprendizagem, pois é nesse sentido que se reconhece a criança como um sujeito de direitos.

Desse modo como contribuição do estudo para nossa prática profissional fica evidente que a dança aliada a prática docente constitui-se como ponto relevante no campo educacional, visto que os conhecimentos sobre essa temática foram fundamentais a nossa compreensão mais ampliada sobre o tema.

Uma proposta pedagógica mais consistente para os cursos de formação de professores deve favorecer a formação dos futuros educadores. Trabalhar os conteúdos em que a arte educação esteja presente de maneira mais significativa.

CAPITULO 5 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLO, Paola. **Curso de Qualificação para Professores de Baby Class Ballet:** módulos I e II. 2015, João Pessoa.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARBONERA, Daniele. CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar.** Cascavel, 2008, 61 p. Monografia. (Educação Física) ESAP- FI. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf Acesso em: 12 de mai. 2015

FERRARI, Marina Gonçalves Barbieri. **Porque Dança na escola?** [s.n.t] Disponível em: < <http://silvio.marina.sites.uol.com.br/pessoal/pq.htm> > Acesso em: 15 de ago. 2015

FERNANDES, M. de M. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Efdeportes.** Buenos Aires, n.135, 2009

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A importância da dança no processo ensino aprendizagem.** [s.l.n]. 2010. Disponível em <http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> Acesso em 03 de jun. 2015.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Dionisia. **Dança educação: princípios, Métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2002.

OSSANA, Paulina. **Educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1998.

PEDROSA, M. R.; TAVARES, H. M. Expressão corporal e educação: Elos de conhecimento. In: **Revista da Católica**. v. 1, n. 2. Uberlândia, 2009.

PICONEZ, S. C. B. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais**. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.

ROSMANN, Márcia Adriana. **Gestão democrática: o processo de formação continuada dos professores de uma instituição estadual de educação básica**. [s.l.n]. 2010. Disponível em [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Formacao de Professor es/Trabalho/01_53_34 GESTAO DEMOCRATICA O PROCESSO DE FORMACAO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE UMA INSTITUICAO ESTADUAL DE EDUCACAO BASICA.PDF](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Formacao%20de%20Professor%20es/Trabalho/01_53_34_GESTAO_DEMOCRATICA_O_PROCESSO_DE_FORMACAO_CONTINUADA_DOS_PROFESSORES_DE_UMA_INSTITUICAO_ESTADUAL_DE_EDUCACAO_BASICA.PDF) Acesso em 14 de set. 2015.

SILVA, José Amiraldo Alves da. **Formação, produção de saberes e da identidade docente: desafios e possibilidades de redimensionamento das práticas pedagógicas**. *Apud*. DOS SANTOS. Janayna Queiroga. **Formação, saberes e prática pedagógica dos docentes da educação infantil**. 2014, 58 p. Monografia (Pedagogia) UFCG, Cajazeiras, 2014.

SILVA, Renata Nunes da. Expressão corporal na educação: a dança como instrumento crítico/criativo no processo de ensino-aprendizagem. **Revista FACEVV**. n. 8. Vila Velha, Jan. / Jun. 2012

SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo e história**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

1- IDENTIFICAÇÃO:

Idade:_____ Sexo:_____

Formação:_____Especialização:_____

Tempo de trabalho em Educação:_____

Área: () Educação Infantil

() Ensino Fundamental I

2- Que conhecimentos sobre a temática: Dança no contexto escolar, você adquiriu em sua formação inicial (Graduação)?

3- A Dança foi incluída nos PCNs em 1997, e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola. Marques (2003). Qual a relação da Dança em sua prática pedagógica?

4- Em seu planejamento pedagógico, a Dança, está presente nas atividades elaboradas? Quais?

5- Como a Dança, auxilia em sua metodologia em sala de aula?

6- Qual o tempo estimado para trabalhar com a Dança em suas aulas?

- a) 40 minutos por semana ou uma aula por semana;
- b) 20 minutos por semana para relaxar os ânimos das crianças;
- c) Só em eventos;
- d) Nunca trabalho com Dança

7- Em suas aulas a Dança faz parte da interdisciplinaridade?

- a) Sim. Utilizo a Dança para explorar outros conteúdos que vão aparecendo com o decorrer da explicação;
- b) Às vezes. Quando explico algum conteúdo em que a Dança já esteja envolvida no contexto.
- c) Raramente. Só trabalho com Dança em eventos.
- d) Nunca. Não trabalho com Dança em minhas metodologias.

8- Como você auxilia seu aluno a expressar seus sentimentos e emoções? Quais estratégias usadas? A Dança é uma delas? Explique.

9- A escola na qual você está inserida estimula o uso da Dança nas metodologias dos professores? Como?

10- Em suas pesquisas para o melhoramento de sua prática, você já se deparou com algum artigo ou livro que apontasse a Dança como aliada da aprendizagem? Comente.

11- Qual sua opinião sobre a Dança no contexto de Ensino-aprendizagem?

12- Quais as suas dificuldades em trabalhar com esse recurso metodológico?

13- Quem deve ensinar Dança na Escola?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES****UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Título: A dança como recurso de ensino-aprendizagem

Termo de Consentimento Livre e Esclarecedor

Eu, _____ fui informado (a) que este projeto trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivo geral: Analisar a prática do educador com a arte de brincar como possibilidade de ensinar e aprender. E como objetivos específicos: Identificar o brincar como metodologia para o desenvolvimento integral da criança; Investigar como o educador desenvolve a cognição e a criatividade do educando através das brincadeiras; Analisar o material didático utilizado pelo educador na prática de ensino. A pesquisa acadêmica pretendida será realizada em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa (para as partícipes desta) teve assegurados os meus direitos de obter respostas a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos relacionados a pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora. De posse das informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras-PB, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável
